

Seminário de Investigação em  
Seminario de Investigación en

MUSEO  
LOGIA

dos Países  
de Língua  
Portuguesa  
e Espanhola

de los Países  
de Habla  
Portuguesa  
y Española

12-14  
Out.  
2009

Fundação  
Dr. António  
Cupertino de  
Miranda

**U**.PORTO  
FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

ACTAS DO I SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM MUSEOLOGIA  
DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA

volume 2

ACTAS DO I SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO  
EM MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA  
PORTUGUESA E ESPANHOLA

ACTAS DO I SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN  
EN MUSEOLOGÍA DE LOS PAÍSES DE HABLA  
PORTUGUESA Y ESPAÑOLA

**TÍTULO**

Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Alice Semedo  
Elisa Noronha Nascimento

**EDITOR**

Universidade do Porto / Faculdade de Letras / Departamento de Ciências e Técnicas do Património

EDIÇÃO: Universidade do Porto / Faculdade de Letras / Biblioteca Digital

LOCAL DE EDIÇÃO: Porto

ANO: 2010

ISBN: 978-972-8932-61-9

VOLUME: 2

CONCEPÇÃO E ARRANJO GRÁFICO

José Antonio Lacerda

IMAGEM DA CAPA

Programa do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola / R2 Design

I SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM  
MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA  
PORTUGUESA E ESPANHOLA

I SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN EN  
MUSEOLOGÍA DE LOS PAÍSES DE HABLA  
PORTUGUESA Y ESPAÑOLA

LOCAL DE REALIZAÇÃO /  
LUGAR DE REALIZACIÓN

Fundação Dr. Antonio Cupertino de Miranda, Porto

DATA

12 a 14 de Outubro de 2009 / 12 - 14 de octubre de 2009

COMISSÃO CIENTÍFICA /  
COMISIÓN CIENTÍFICA

Alice Duarte  
Alice Semedo  
Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa  
Armando Coelho Ferreira da Silva  
Carlos Alberto Esteves Guimarães  
João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes  
José Roberto Tinoco Cavalheiro  
Lúcia Almeida Matos  
Margarida Louro Felgueiras  
Natália Azevedo

COLABORADORES / COLABORADORES

Ana Luísa Brilhante  
António Perestrelo de Matos  
Célia Dulce Godinho Machado  
Eny Lacerda Ribeiro  
Filipa Barbosa Pereira Leite  
Gilson Semedo Fernandes  
Liliana Teles da Silva Henriques Aguiar  
Luz María Gilabert González  
Mariana Teixeira  
Marta Raquel Fontoura Miranda

RESPONSÁVEIS OPERACIONAIS E CONTACTOS /  
RESPONSABLES OPERATIVOS Y CONTACTOS

Alice Semedo e Sandra Carneiro

Departamento de Ciências e Técnicas do Património – FLUP

Via Panorâmica, s/n, 4150 – 564 Porto, Portugal

Tel.: +351 22 607 7172 Fax: +351 22 607 7181

E-mail: [dctp@letras.up.pt](mailto:dctp@letras.up.pt)

<http://www.letras.up.pt/dctp>

Cláudia Moreira

Gabinete de Eventos, Comunicação e Imagem

Via Panorâmica, s/n, 4150 – 564 Porto, Portugal

Tel.: +351 226 077 123/05 Fax.: +351 226 077 173

E-mail: [geci@letras.up.pt](mailto:geci@letras.up.pt)

APOIOS



MUSEUS, ESPAÇO E COMUNICAÇÃO / MUSEOS,  
ESPACIO Y COMUNICACIÓN

- 8** COMUNICAR CIÊNCIA NUMA EXPOSIÇÃO: UMA  
AVALIAÇÃO EXPLORATÓRIA DE A EVOLUÇÃO DE  
DARWIN ATRAVÉS DE PMM  
**Ana Delicado, Alcina Cortez, Filipa Vala, Maria do Mar Gago e  
Pedro Casaleiro**  
Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa,  
Fundação Calouste Gulbenkian, Museu da Ciência da  
Universidade de Coimbra, Portugal.
- 19** UNA APROXIMACIÓN AL DISEÑO  
AMBIENTALMENTE CONSCIENTE EN ESPACIOS DE  
GUARDA. ESTUDIO DE CASOS  
**Analia Fernanda Gómez**  
Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad  
Nacional de La Plata (FAU–UNLP), Consejo de Investigaciones  
Científicas y Tecnológicas (CONICET), Argentina.
- 34** COMPARTIENDO MOMENTOS DE TRÁNSITO: LA  
INVESTIGACIÓN EDUCATIVA EN MUSEOS COMO UN  
ESPACIO DE POSIBILIDAD INTERMEDIA  
**Carla Padró**  
Facultad de Bellas Artes, Universidad de Barcelona, Espanha.
- 47** O PATRIMÔNIO CULTURAL NO CAMPO  
MUSEOGRÁFICO MODERNISTA BRASILEIRO  
**Cêça Guimaraens**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
- 64** ESPACIOS MUSEALES COMO HERRAMIENTAS DE  
MOVILIZACIÓN SOCIAL  
**Diana Pérez**  
Universidad Nacional de Colombia, Colombia.

- 75** MUSEUS: ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL  
**Eliene Dourado Bina**  
Universidade Federal da Bahia, Universidade Católica do Salvador, Brasil.
- 87** MUSEUS E ACERVOS  
**Elizabeth Rodrigues de Campos Martins**  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
- 99** OS MUSEUS E A MUSEOLOGIA: INSTRUMENTOS DE DEMARCAÇÃO DE UM LUGAR NA ECÚMENA GLOBAL  
**Fernando Paulo Oliveira Magalhães**  
Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.
- 109** PROJECTO DE MUSEOGRAFIA DO MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL  
**Gabriella Maria Casella, Francisco Providencia, M<sup>a</sup> José Santos e Rosário Marques**  
Cariátides, Universidade de Aveiro, Museu Municipal de Penafiel, Portugal.
- 119** A RELEVÂNCIA DO DESENHO COMO VALOR SIMBÓLICO E CULTURAL. UM ARQUIVO DE DESENHOS DE PROJECTOS PORTUGUESES DO SÉC. XX E XXI  
**Graça Magalhães e Fátima Pombo**  
Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Portugal.
- 132** EL MUSEO DE LA HISTORIA DE LA INMIGRACIÓN A CATALUÑA: CREANDO ESPACIOS DE COMUNICACIÓN INTERCULTURAL  
**Imma Boj e Michelle Dezember**  
El Museo de la Historia de la Inmigración a Cataluña, Espanha.
- 143** O MUSEU COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL E OS SEUS PÚBLICOS  
**Inês Pereira de Almeida de Bettencourt da Câmara**  
Instituto Politécnico de Tomar, Portugal.
- 156** A QUALIDADE EM MUSEUS – ATRIBUTO OU IMPERATIVO?  
**Isabel Victor e Margarida Melo**  
Universidade Lusófona, University of Leicester, Portugal/Reino Unido.
- 168** COMUNICAR CIÊNCIA COM CONSEQUÊNCIA NOS MUSEUS CENTROS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
**Joel Pereira de Almeida**  
Gabinete de Estudos e Projectos CEM, Universidade Santiago de Compostela, Portugal/Espanha.
- 180** COMUNICAÇÃO MULTI-SENSORIAL EM CONTEXTO MUSEOLÓGICO  
**Josélia Neves**  
Instituto Politécnico de Leiria, Imperial College of London, Universidade de Aveiro, Reino Unido/Portugal.
- 193** EDUCAÇÃO NOS MUSEUS DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA PORTUGUESES: UM LUGAR NO FEMININO?  
**Maria Genoveva Moreira Oliveira**  
Universidade de Evora, Portugal.
- 207** DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MUSEUS: AS COLEÇÕES E SEU PAPEL NA LINGUAGEM EXPOGRÁFICA  
**Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro**  
Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Ministério de Ciência e Tecnologia, Brasil.
- 216** LA SUPERVIVENCIA DEL MUSEO – HACIA UN NUEVO MODELO MUSEAL  
**Matilde Sánchez**  
Universidad Central de Venezuela, Venezuela.
- 225** MARCAS COMERCIAIS, IDENTIDADE E MEMÓRIA: A REVALORIZAÇÃO DE PATRIMÓNIO VISUAL DO PERÍODO DO ESTADO NOVO  
**Pedro Carvalho de Almeida**  
Central Saint Martins College of Art and Design, Universidade de Aveiro, Portugal.
- 236** O ACESSO PARA TODOS À CULTURA E AOS MUSEUS DO RIO DE JANEIRO  
**Regina Cohen, Cristiane Rose Duarte e Alice Brasileiro**  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
- 256** MUSEUS, CIDADES E COMUNICAÇÃO  
**Ricardo de Souza Rocha**  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
- 266** MUSEU-CIDADE: O BAIRRO-ESCOLA E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL  
**Sérgio Ferraz Magalhães e André Luiz Oliveira Pinto**  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
- 274** O MUSEU COMO INTERFACE ENTRE CULTURA LOCAL E CULTURA GLOBAL  
**Teresa Torres Eça**  
Linha de Estudos Artísticos do Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Portugal.

MUSEUS E CURADORIA /  
MUSEOS Y COMISARIATO

**284** EGÍDIO ÁLVARO: O CRÍTICO COMO COMISSÁRIO  
**Ana Luísa Barão**  
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal.

**300** OS MUSEUS DOS CURADORES  
**Laura Castro**  
Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Portugal.

MUSEUS, GESTÃO E EMPREENDEDORISMO /  
MUSEOS, GESTIÓN Y EMPREENDEDORISMO

**311** OS MUSEUS E O NOVO PARADIGMA DO TURISMO  
**António dos Santos Queirós**  
Universidade de Aveiro (Bordéus e Salamanca), Centro de  
Filosofia da Universidade de Lisboa, Portugal.

**324** GESTÃO DA VISITAÇÃO AO PATRIMÔNIO  
CULTURAL: ESTUDO COMPARATIVO DE MUSEUS  
NA CIDADE DE SÃO PAULO  
**Beatriz Veroneze Stigliano e Pedro de Alcântara  
Bittencourt César**  
Universidade Federal de São Carlos, Universidade de Caxias  
do Sul, Brasil.

**336** LOS MODELOS DE GESTIÓN: EL PANORAMA  
ACTUAL DE LOS MUSEOS  
**Luz María Gilabert González**  
Universidad de Murcia, Espanha.

**348** EL OFICIO DE CONSERVAR LA MEMORIA. UNA  
REFLEXIÓN ACERCA DE LA RELACIÓN ENTRE  
MUSEOS, PATRIMONIO Y RESTAURACIÓN  
**Mirta Asunción Insaurralde Caballero**  
Escuela de Conservación y Restauración de Occidente,  
México.

MUSEUS, ESPAÇO E COMUNICAÇÃO / MUSEOS,  
ESPACIO Y COMUNICACIÓN /  
POSTERS

**360** CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS: ESTRATÉGIA DE  
COMUNICAÇÃO NO MUSEU DE ARTE SACRA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
**Edjane Cristina Rodrigues da Silva**  
Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia, Brasil.

**363** MÓDULOS INTERACTIVOS NOS MUSEUS. EXEMPLOS  
E CONSELHOS PRÁTICOS  
**Elisabet Carceller**  
Portugal.

**366** OS TURISTAS NO MUSEU: (Dis) OU  
INDISPENSÁVEIS? O CASO DO MUSEU DE ALBERTO  
SAMPAIO EM GUIMARÃES  
**Helena Dinamene Duarte Gomes Simões Baltazar**  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

**369** MUSEUS EM «BANDA LARGA» – ESTUDO  
EXPLORATÓRIO SOBRE MUSEUS, COMUNICAÇÃO E  
NOVAS ACESSIBILIDADES  
**José António Rodrigues Lima**  
Escola EB 2,3 Professor João Fernandes Pratas, Portugal.

**374** A PROPÓSITO DE UMA EXPOSIÇÃO SOBRE AMÍLCAR  
PINTO: IDÉIAS DE MUSEU NA CIDADE  
**José Miguel Raimundo Noras**  
ISLA de Santarém, Portugal.

**378** ARTE CONTEMPORÁNEO ¿FUERA DE LUGAR?  
“ISLAMIC MIRROR” EN EL MUSEO SANTA CLARA DE  
MURCIA  
**Julia Rabadán Guillén**  
Museo Santa Clara, Espanha.

**382** SALUD+CUIDADOS+APRENDIZAJE+DIVERSIÓN=☺  
¿¿¿ES ESTO POSSIBLE??? PROYECTO MUSEO-  
HOSPITAL. PACHUCA, HIDALGO, MÉXICO  
**Karina Ocaña Izquierdo**  
Centro de Difusión de Ciencia y Tecnología, México.

**387** CARACTERÍSTICAS DA IDENTIDADE VISUAL  
CORPORATIVA DOS MUSEUS E CENTROS DE ARTE  
**Lizá Marie Defossez Ramalho**  
ESEIG, Escola Superior de Estudos Industriais e Gestão do  
Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

- 391** UM MUSEU NO CASTELO  
**Maria Felisa Henriques Pereira e Pérez e Maria Inês De Brito Câmara Noivo**  
EGEAC – Castelo de São Jorge, Portugal.
- 395** DESIGN GRÁFICO PARA OS MUSEUS  
**Marta Ornelas**  
Portugal.
- 399** MOINHO DO CAIS – DA RECUPERAÇÃO À MUSEALIZAÇÃO  
**Micaela Casaca Sécio**  
Museu Municipal de Montijo, Portugal.
- 403** EFICIÊNCIA NO DESIGN DE EXPOSIÇÕES: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA NO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA  
**Paulo Roberto Sabino**  
Serviço Social do Comércio, SESC– SP, Brasil.
- 407** VISITA GUIADA: UMA EXPRESSÃO DA DIMENSÃO EDUCATIVA  
**Sandra Patrícia de Jesus da Silva**  
Museu Nacional de Etnologia, Portugal.
- 411** MUSEUS PARA TODOS  
**Sónia Maria Almeida Santos**  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Portugal.

MUSEUS E CURADORIA /  
MUSEOS Y COMISARIATO/  
POSTERS

- 416** LEITURAS CONTEMPORÂNEAS DE COLECÇÕES HISTÓRICAS COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DOS MUSEUS  
**Carla Sofia Ribeiro Dias**  
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Museu do Carro Eléctrico, Portugal.

MUSEUS, GESTÃO E EMPREENDEDORISMO /  
MUSEOS, GESTIÓN Y EMPREENDEDORISMO /  
POSTERS

- 421** O PAPEL DO MUSEU NA SALVAGUARDA DOS PATRIMÓNIOS EM S.TOMÉ  
**Isabel Rodrigues**  
Museu de Etnologia do Porto, Portugal.

## **José Miguel Raimundo Noras**

*Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), desde 2005. Foi membro do Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e da Assembleia da Universidade. Foi membro do Núcleo de Estudantes de Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (NEFLUC), colaborou com a Comissão Organizadora da Queima das Fitas, em 2004 e em 2005. Esteve ligado à génese do I Encontro Nacional de Estudantes de História (ENEH, Coimbra 2005), em cuja organização colaborou. Fez parte do Conselho Consultivo da Comissão Organizadora do II ENEH (Santarém, 2007). Foi colaborador do jornal “A Cabra” e chefe de redacção da revista “RELER – Revista dos Estudantes da Faculdade de Letras”. Autor do seminário de licenciatura “O crepúsculo da memória na sociedade contemporânea – que limites éticos para os discursos memorativos?”, tendo vindo a participar com comunicações em vários encontros, conferências e jornadas nas áreas da história e do património. Colaborou, regularmente, em várias publicações periódicas, como por exemplo: no jornal O Ribatejo ou na revista Nazaré InForma. Entre 2006 e 2007 foi estagiário do Museu Rural e do Vinho do Concelho do Concelho do Cartaxo. Em Março de 2008 foi-lhe atribuído o Prémio do III ENEH (Évora, 2008), na categoria de História da Arte, com a obra “Cenas da Vida de um Cine-teatro – o Teatro Rosa de Santarém”. Encontra-se presentemente a realizar o mestrado em História da Arte, na FLUC, com a dissertação “Amílcar Pinto e arquitectura portuguesa da primeira metade do século XX”. Desde Abril de 2009, exerce funções de Formador, na área da Cidadania e Profissionalidade, no Centro de Novas Oportunidades do ISLA de Santarém.*



# A PROPÓSITO DE UMA EXPOSIÇÃO SOBRE AMÍLCAR PINTO: IDÉIAS DE MUSEU NA CIDADE

José Miguel Raimundo Noras

## Resumo

De início, propomos uma apresentação sumária da obra do arquitecto Amílcar Pinto, a qual foi objecto de uma recente investigação, bem como da metodologia utilizada na mesma. Pretendemos, depois, reflectir sob a forma pela qual a investigação sustenta a abordagem expositiva das nossas propostas.

Neste caso, trata-se de um projecto de divulgação do espólio de Amílcar Pinto (recém-descoberto), através da realização de uma exposição temporária. A concepção da exposição prevê a sua realização no interior de uma das obras do arquitecto — designadamente o *Café Central* de Santarém (actualmente encerrado ao público). Desta forma, o espaço, enquanto obra de Amílcar Pinto, assume-se também como objecto do programa expositivo.

De ponto de vista teórico, propomos que esta experiência possa servir para duas linhas de reflexão. A primeira, vinculada ao espaço expositivo. Problematizando as formas e as possibilidades de o “museu vir à cidade”, realizando as suas actividades em diferentes espaços do quotidiano.

A segunda abordagem relaciona-se com objecto da exposição. Na realidade, para além da obra, a exposição programada pretenderá também vislumbrar a vida e o quotidiano de Amílcar Pinto. Nesse sentido, equacionamos como esta abordagem se poderá relacionar com experiências mais recentes no campo da museologia.

**Palavras-chave:** Amílcar Pinto, Museu e Cidade, Museu e Quotidiano, Projecto, Exposição

## **Abstract**

We propose a brief presentation of the work of architect Amílcar Pinto, which was the subject of a recent research, and also the methodology we used. Then we intend to reflect on the way which the research supports the approach of our exhibition proposals.

Therefore this is mainly a project for spreading knowledge on Amílcar Pinto (a rediscovered architect) by the construction of a temporary exhibition. The model of this event foretells the creation of the exhibition inside of one of the works of the architect - the Café Central in Santarem (currently closed to the public). In this way we assume the architectural space, while a design of Amílcar Pinto, as an object of the exhibition program.

From a theoretical viewpoint we propose that this experience can serve to two lines of thought. The first linked to the exhibition space. Discussing ways and the possibilities of the "museum come to town" and holds its activities in different spaces of everyday life. The second approach is related to the subject of the exhibition. In fact, besides the artistic work we also want to show a glimpse of everyday life of Amílcar Pinto.

**Keywords:** Amílcar Pinto, Museum and Urban places, Museum and Day-to-Day Life, Project, Exhibition

## “A propósito de uma exposição sobre Amílcar Pinto ideias de Museu na cidade”

José Raimundo Noras

Amílcar Marques da Silva Pinto nasceu em Lisboa, no ano 1890. Trabalhou no serviço público entre 1918 e 1946, em diversos ministérios. A primeira fase da sua obra esteve ligada a um modelo histórico-cultural de matriz tradicionalista. Os anos 30 marcaram a viragem na sua produção arquitectónica. A concepção (juntamente com Adelino Nunes e Jorge Segurado) dos novos edifícios para a Emissora Nacional assumiu a consumação da ruptura. Os estúdios da Emissora na Rua do Quelhas ainda permitiam a convivência de formas clássicas com uma espécie de moderno disfarçado. Por outro lado, edifício dos emissores (em Barcarena) assumia a plenitude da modernidade aproximando-se de paradigmas internacionais — com particular destaque para as formulações Mallet Stevens. Individualmente ou em colaboração com Adelino Nunes, Amílcar Pinto desenvolveu também diversos projectos de estações dos CTT, destacando-se os casos da estação de Santarém e da antiga estação de Ponte de Lima.

Após reabilitação de Amílcar Pinto, em 1938, foi inaugurado o Teatro Rosa Damasceno de Santarém. A concepção de vanguarda do Teatro Rosa Damasceno integrava o espaço urbano de forma requintada, em perfeita sintonia, com o urtente. Na realidade, esta é a obra-prima de Amílcar Pinto e a sua primeira abordagem do programa arquitectónico cine-teatro. Haveria ainda de conceber o Cine-Teatro de Almeirim (1940), o Teatro-Cine de Gouveia (1942), entre outros. Estas salas de cinema, numa arquitectura cuidada, traziam a aura da modernidade à província. O período do pós-guerra trouxe o regresso das concepções tradicionais à obra deste arquitecto. Refira-se ainda a autoria da Casa do Campino (Santarém, 1964) obra que assume toda a simbologia da vivência tradicional do Ribatejo. Amílcar Pinto faleceu, na sua Lisboa natal, em 1978.

A 12 de Março do próximo ano assinalar-se-ão os 110 anos do nascimento de Amílcar Pinto, aproveitando a efeméride um grupo de arquitectos, historiadores e críticos de arte gizou a ideia de uma exposição temática. Este desígnio teve um novo fulgor com a descoberta de parte do espólio de Amílcar Pinto em Fevereiro de 2009. O objectivo principal da exposição será a divulgação dos trabalhos de um arquitecto hoje bastante esquecido, cujo percurso se confunde com a história da arquitectura portuguesa nas primeiras seis décadas do século XX. Ao mesmo tempo, pretendemos alertar e agitar consciências para a degradação crescente de obras como o Teatro Rosa Damasceno (Santarém), o Cine Teatro de Alcácer do Sal ou o Café Central de Santarém. Assim, o Café Central de Santarém foi escolhido para albergar a futura exposição.

**“Há alguns dias que a fachada está a descoberto sendo motivo geral de admiração as suas linhas modernas”, foram palavras bem expressivas do articulista do *Correio da Extremadura* aquando da inauguração do espaço. Essa fachada, ostentando um néon com o símbolo, mármores negros da frontaria, aço cromado e pintado de vermelho na caixilharia das janelas e porta giratória, trazia novidade estética e, ao mesmo tempo, um cunho artístico inusitado na urbe. O Café Central, inaugurado em Abril de 1937, ainda hoje é relembrado como espaço de conspiração política, de tertúlia ou de vivência cultural, encontrando-se encerrado há cerca de 4 anos.**

Desta forma, foi encontrado outro objectivo da exposição: contribuir para revitalização social deste espaço.

Por outro lado, no contexto desta apresentação importa problematizar o conceito da exposição em análise. *A priori* apresentamos uma linguagem simples, com elementos expositivos gráficos que se integram no ambiente do imóvel. Ao mesmo tempo pressupõe-se que o Café Central, como obra de Amílcar Pinto, seja ele próprio parte do discurso expositivo. A possível reactivação do funcionamento do Café seria uma mais-valia para o projecto, de qualquer modo estará prevista a decoração do espaço de forma o mais similar possível à ambiência dos anos 30.

**Esta exposição, sendo perfeitamente esporádica e com carácter temporário, deverá servir para o desenvolvimento da ideia “o museu vai à cidade”. Ou seja, a realização de eventos culturais relacionados com os Museus (desde exposições temporárias, acções educativas ou a manifestações artísticas que se possam conciliar com os programas dos museus) fora do espaço “normal” ou consagrado como museu. Trata-se de uma ideia simples, aliás provavelmente pouco original, mas que ainda não é executada tanto quanto seria desejável.** Deste modo, estamos em crer que própria ideia de Museu ganha outra dimensão, uma dimensão urbana e cosmopolita. Aliás um “museu que vai ao café” ou “um museu que vai ao cinema” será uma realidade mais próxima dos utilizadores, do que até as novas experiências de museu no espaço virtual. Na verdade, em Santarém “cidade” é o termo com os seus habitantes coloquialmente designam zona histórica do conjunto urbano. Neste contexto a locução apresentada “o museu vai à cidade” ganha uma carga social ainda maior.

**Aproveitar a vida de um arquitecto para uma exposição também não será certamente original, nem incomum. Contudo Amílcar Pinto acaba por representar uma massa anónima de artistas que historiografia oficial vai obliterando. Este projecto recupera memórias, ao mesmo tempo que evocamos a obra, pretendemos também evocar a vida de Amílcar Pinto. Equacionando uma abordagem próxima de experiências recentes no campo da museologia como, por exemplo, o projecto do Museu da Pessoa.**

### Fontes e bibliografia:

- GUILLAUME, Marc, *A Política do Património*, trad. de Joana Caspurro, revisão e apresentação de Vítor Oliveira Jorge, Porto, Campo das Letras, col. “Campo das Ciências”, n.º 11, Setembro 2003.
- LOPES, Tiago Soares; NORAS, José R., “Amílcar Pinto, o arquitecto na província”, em Monumentos, Lisboa, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, n.º 29, p. 172 a 179.
- LOPES, Tiago Soares, *O Teatro Rosa Damasceno de Santarém – significados de uma intervenção*, prova final em Arquitectura apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Porto FAUP, Setembro 2008 [Policopiado].

Café Central ( Santarém) 1980.

Fotografias de José Manuel Fernandes

Promotor de planta do balcão do Teatro Rosa Damasceno, Arquivo IGAC

